



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA
LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

LILIANA BISPO FERREIRA

**A IMPORTÂNCIA DA PARCERIA FAMÍLIA E ESCOLA E SUAS CONTRIBUIÇÕES
PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NOS ANOS INICIAIS**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2023

LILIANA BISPO FERREIRA

**A IMPORTÂNCIA DA PARCERIA FAMÍLIA E ESCOLA E SUAS CONTRIBUIÇÕES
PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NOS ANOS INICIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Claudilene Maria da Silva.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2023

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da Unilab
Catalogação de Publicação na Fonte

F441i

Ferreira, Liliansa Bispo.

A importância da parceria família e escola e suas contribuições para o desenvolvimento da criança nos anos iniciais / Liliansa Bispo Ferreira. - 2023.
56 f.

Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, 2023.
Orientadora: Prof.^a Dr.^a Claudilene Maria da Silva.

1. Crianças - Formação - São Francisco do Conde (BA). 2. Escolas de ensino fundamental - São Francisco do Conde (BA). 3. Escolas - Organização e administração - Participação dos pais - São Francisco do Conde (BA). I. Título.

BA/UF/BSCM

CDD 372.1098142

LILIANA BISPO FERREIRA

**A IMPORTÂNCIA DA PARCERIA FAMÍLIA/ ESCOLA E SUAS CONTRIBUIÇÕES
PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NOS ANOS INICIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Aprovado em: 16 de dezembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Claudilene Maria da Silva (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab

Prof. Dr. Alexandre António Timbane

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab

Prof.^a Dr.^a Lucilene Resende Alcanfor

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por tornar este momento possível, somente com a força que vem do alto fui capaz de caminhar até aqui.

Gratidão a minha família, em especial aos meus pais Raimundo Ferreira e Ana Lucia Ferreira, ao meu companheiro Ronedson Rocha e meu filho Vitor Hugo, estes que são a minha base, que me apoiaram incondicionalmente para que mais este sonho fosse concretizado em meio a tantas dificuldades (só nós sabemos quantas).

Gratidão aos meus entes queridos que não estão mais neste plano terreno Maria Cipriana Alves Ferreira, (minha mãe e vó), a Isabel Ferreira (minha tia Bel) saudades eternas, sei que estão vibrando com minha vitória.

Gratidão a minha amiga Lucinea Santos que trilhou junto comigo desde a graduação em Humanidades nestes 7 longos anos.

Gratidão ao meu mestre Alexandre António Timbane por todos os ensinamentos.

Agradeço à minha orientadora Claudilene Maria da Silva, a qual também tornou possível a conclusão deste trabalho através da sua sensibilidade, compreensão e ajuda nesse processo de construção.

*Decidi acreditar numa coisa inacreditável:
que a vida pode e deve ser melhor para todos
e todas (Cortella, 2014,p.121).*

RESUMO

A escola e a família são duas instituições sociais importantes e antigas que ocupam lugares relevantes em nossa sociedade. As interações que a criança estabelece nesses dois ambientes podem favorecer o seu desenvolvimento nos aspectos: sociais, cognitivos, afetivos e físicos. A pesquisa objetivou compreender a importância da parceria família/escola e como as interações entre ambas as instituições podem contribuir para o desenvolvimento da criança nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Investigação que ocorreu na Rede Pública de Educação de São Francisco do Conde, no estado da Bahia. Consideramos que a família e a escola devem estar presentes em qualquer trabalho educativo que tenha o aluno/filho como principal alvo. Na reciprocidade, a escola e a família podem proporcionar às crianças um bom desenvolvimento acadêmico e social. A família não é o único contexto em que a criança tem a oportunidade de vivenciar e ampliar seu repertório como sujeito de aprendizagem e desenvolvimento, a escola também tem sua parcela de contribuição. Embora, as perspectivas métodos e práticas utilizadas pela escola e família sejam diferentes, se complementam, portanto, compreendemos que se faz necessário a união entre as famílias e a escola, numa perspectiva de parceria. O estudo possui natureza qualitativa e para dar conta dos objetivos, utilizamos como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica, a observação participante e entrevistas semiestruturadas. O campo de pesquisa foi uma escola da zona rural de São Francisco do Conde, onde realizamos a observação da turma multisseriada, dos alunos 4/5º anos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. As entrevistas, instrumento de coleta de informações complementar, foram realizadas com as mães, a gestão e a professora da turma. Os estudos realizados demonstraram a importância da escola e a família manterem uma relação de parceria como forma de potencializar e contribuir para o desenvolvimento da criança. A pesquisa revela que segue sendo relevante fomentar uma relação de qualidade entre família e escola, de maneira que se estabeleça uma parceria, a fim de proporcionar o desenvolvimento integral da criança.

Palavras-chave: crianças - Formação - São Francisco do Conde (BA); escolas de ensino fundamental - São Francisco do Conde (BA); escolas - organização e administração - participação dos pais - São Francisco do Conde (BA).

ABSTRACT

School and family are two important and ancient social institutions that occupy important places in our society. The interactions that the child establishes in these two environments can favor their development in the following aspects: social, cognitive, affective and physical. The research aimed to understand the importance of the family/school partnership and how interactions between both institutions can contribute to the development of children in the initial grades of Elementary School. Investigation that took place in the Public Education Network of São Francisco do Conde, in the state of Bahia. We consider that the family and school must be present in any educational work that has the student/child as the main target. In reciprocity, school and family can provide children with good academic and social development. The family is not the only context in which the child has the opportunity to experience and expand their repertoire as a subject of learning and development, the school also has its share of contribution. Although the perspectives, methods and practices used by the school and family are different, they complement each other, therefore, we understand that union between families and the school is necessary, from a partnership perspective. The study is qualitative in nature and to achieve its objectives, we used bibliographical research, participant observation and semi-structured interviews as methodological procedures. The research field was a school in the rural area of São Francisco do Conde, where we observed the multigrade class, of students in the 4th/5th years of the initial grades of Elementary School. The interviews, instruments for collecting complementary information, were carried out with the mothers, management and the class teacher. The studies carried out demonstrated the importance of the school and the family maintaining a partnership relationship as a way of enhancing and contributing to the child's development. The research reveals that it remains important to foster a quality relationship between family and school, so that a partnership is established, in order to provide the child's integral development.

Keywords: children - training - São Francisco do Conde (BA); elementary schools - São Francisco do Conde (BA); schools - organization and administration - parental participation - São Francisco do Conde (BA).

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	FAMÍLIA, ESCOLA E DIVERSAS EDUCAÇÃOES	13
2.1	A FAMÍLIA E OS PROCESSOS HISTÓRICOS	14
2.2	REFLEXÕES SOBRE A INSTITUIÇÃO ESCOLAR	16
2.3	FAMÍLIA E ESCOLA: PERSPECTIVA EDUCADORA	18
2.4	AMBIENTE FAMILIAR E OS REFLEXOS NO AMBIENTE ESCOLAR	21
2.5	INTERAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA	23
2.6	A ESCOLA E A FAMÍLIA SOB A PERSPECTIVA DA PARCERIA	26
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	29
3.1	INTERAÇÕES OBSERVADAS ENTRE A ESCOLA E AS FAMÍLIAS	33
4	PERCEPÇÕES DA COMUNIDADE ESCOLAR SOBRE A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA	35
4.1	A INTERAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NA INSTITUIÇÃO ACOMPANHADA	37
4.2	POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DA PARCERIA FAMÍLIA/ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA	40
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
	REFERÊNCIAS	46
	APÊNDICES	49

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa mostrar a importância da relação família/escola tendo como perspectiva a parceria entre essas duas instituições, visamos nesta pesquisa compreender como se dá a interação entre família/escola e como pode contribuir para o desenvolvimento da criança.

A escola e a família são duas importantes e antigas instituições sociais, que ocupam lugares relevantes em nossa sociedade, com o decorrer do tempo, tanto a escola quanto a família passaram por transformações sociais, contudo, permanecem desempenhando seus papéis através de perspectivas educadoras. Portanto, se faz necessário diálogos contínuos entre essas instituições a fim de construir uma relação de parceria visando o desenvolvimento da criança.

[...] uma boa relação entre a família e a escola deve estar presente em qualquer trabalho educativo que tenha como principal alvo, o aluno. A escola deve também exercer sua função educativa junto aos pais, discutindo, informando, orientando sobre os mais variados assuntos, para que em reciprocidade, escola e família possam proporcionar um bom desempenho escolar e social às crianças. (Souza, 2009, p.8).

As interações que a criança estabelece nesses dois ambientes podem favorecer para o seu desenvolvimento nos aspectos: sociais, cognitivos, afetivos e físicos.

Na família as crianças têm suas primeiras interações, é o ambiente onde mantém seu primeiro contato social, inicia o processo educativo e de aprendizagem a partir, dos valores e regras determinados pelos padrões culturais de cada família, preparando-a para o convívio em sociedade. Segundo Dessen e Polonia (2007)

A família não é o único contexto em que a criança tem oportunidade de experienciar e ampliar seu repertório como sujeito de aprendizagem e desenvolvimento. A escola também tem sua parcela de contribuição no desenvolvimento do indivíduo[...] (2007, p.29).

Com o decorrer do tempo as crianças ampliam suas interações geralmente quando é inserida no contexto escolar (e isso tem ocorrido cada vez mais cedo). Algumas mediante as leis que regem o país através da obrigatoriedade, e outras crianças devido aos pais/responsáveis necessitarem por questões de trabalho dentre

outros. Geralmente, é o segundo contato social que a criança estabelece, na escola constrói novas interações e relações interpessoais ampliando o seu desenvolvimento.

Conforme Sousa (2009) “[...] a interação família/escola é necessária, para que ambas conheçam suas realidades e suas limitações, e busquem caminhos que permitam e facilitem o entrosamento entre si, para o sucesso educacional do filho/aluno” (Souza, 2009, p.7). Enquanto a família transmite à criança os valores e crenças, ou seja, a cultura familiar, a escola para além de proporcionar a educação formal através de conhecimentos científicos, fortalece também os valores que são relevantes para o convívio social.

As contribuições da escola e da família baseiam-se em perspectivas, métodos e práticas diferenciadas, mas que se complementam, o que pode favorecer a formação integral da criança como cidadão. Desta maneira, é necessário vislumbrar uma relação de parceria entre família/escola como forma de potencializar o desenvolvimento da criança.

Conforme citado por Polonia e Dessen (2005, p. 304) “as ações educativas na escola e na família apresentam funções distintas quanto aos objetivos, conteúdos e métodos, bem com expectativa e interações peculiares a cada contexto “. Sendo assim, compreende-se que as ações promovidas no ambiente familiar se diferenciam das ações realizadas no ambiente escolar, mas ambas promovem o desenvolvimento da criança. É notório, que essa aproximação pode contribuir para que os resultados sejam benéficos no processo de ensino aprendizagem da criança, vale ressaltar, que isso também depende das relações que são construídas nestes dois ambientes.

Segundo Resende e Silva (2016), as relações entre escola e família estão ganhando notoriedade, há diversos estudos produzidos discutindo essa relação, porém no Brasil, diferentemente de outros países, precisa de políticas públicas que de fato fortaleçam essa interação. Diante disso, utilizam o termo “fraca regulamentação” referindo-se às políticas públicas implementadas nas escolas públicas brasileiras.

Mediante essa afirmação de Resende e Silva (2016) devemos refletir sobre o que o Sistema Educacional através das escolas, gestores e professores tem realizado para promover essa parceria, se existem de fato ações que buscam construir uma relação com qualidade visto que, a interação da escola como a família pode ocorrer nas diversas vertentes ou seja, “uma boa ou má” interação. Para além disso, é preciso

refletir sobre os papéis que os pais/responsáveis vêm desempenhando a fim de fortalecer essa parceria.

Autores como Polonia e Dessen (2005), Saraiva e Wagner (2013), Wagner et.al (2011), mostram que as pesquisas sobre a relação família e escola na perspectiva de uma parceria no Brasil tem avançado, discutindo essa relação a partir dos aspectos culturais, econômicos e sociais a fim de compreender e promover a relação entre essas duas importantes instituições.

A pesquisa torna-se relevante, por buscar fortalecer o vínculo entre a escola e família tendo em vista, que a qualidade dessa relação tende a ser crucial para o desenvolvimento da criança que está na fase de aprendizado constante e “moldando”, sua forma de ser e estar no mundo. Desta maneira percebe-se que para alcançar o desenvolvimento pleno da criança é necessário a união entre pais/mães, professores (as), gestão.

Esta pesquisa foi realizada a partir de levantamentos bibliográficos e de campo. A pesquisa de campo foi realizada com alunos do Ensino Fundamental dos anos iniciais, do 4º/5º ano, onde selecionamos algumas amostras de mães, professores e gestão para participar através das entrevistas.

O interesse pela temática surgiu na primeira graduação, período em que desenvolvi pesquisas referentes à família, onde compreendi a perspectiva educadora que há em ambas as instituições, pois visam o desenvolvimento da criança e de toda pessoa quando cumpre sua função social. O interesse se fortaleceu devido ao fato de trabalhar em escolas Municipais em funções administrativas e acompanhar a rotina escolar e das famílias com suas diversas problemáticas, o contato com a gestão, pais, alunos e professores foram constantes e ambos levantaram diversos questionamentos, cada um a partir de sua realidade e necessidades.

Buscando compreender a relação que se estabelece entre escola e família e como essa parceria pode contribuir para o desenvolvimento da criança, surge minha pergunta de partida: Qual a importância da parceria escola/família e como as interações entre ambas as instituições podem contribuir para o desenvolvimento da criança nos anos iniciais do Ensino Fundamental na Rede Pública de São Francisco do Conde?

Buscando respostas para a questão posta, apresentamos como objetivo geral: compreender a importância da parceria família/escola e como as interações entre

ambas as instituições podem contribuir para o desenvolvimento da criança nos anos iniciais do Ensino Fundamental. E como objetivos específicos buscaremos: identificar como a comunidade escolar (professores, gestores e famílias) percebe a importância da relação família/escola; relatar como ocorre a interação entre as famílias e a escola campo de pesquisa; discutir as possíveis contribuições da parceria família/escola no desenvolvimento da criança.

O trabalho está organizado em três sessões, antecedidas por esta introdução e precedidas pelas considerações finais: primeiro faremos uma breve discussão sobre as instituições em estudo e suas modificações ao longo do tempo; em seguida apresentamos os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa; e finalmente trazemos os resultados encontrados com nossas análises.

2 FAMÍLIA, ESCOLA E DIVERSAS EDUCAÇÃO

A fim de realizar uma aproximação com a temática proposta faremos uma breve análise dos processos históricos que envolvem a família, a escola e a educação.

Ao longo da História, a sociedade brasileira passou por diversas transformações no que se refere aos aspectos político, social, cultural e econômico. Embora tenha havido mudanças significativas a família ainda pode ser considerada a principal célula da sociedade.

A considerar as reflexões trazidas por Moura (2007) e Bittar (2008) é possível compreender que as instituições escolares, assim como na família ocorreram processos de mudanças, a escola que anteriormente, buscava formar cidadãos, sob a vertente do fornecimento de mão de obras para o mercado de trabalho, ou até mesmo formar cidadãos “disciplinados” para viver em sociedade, na contemporaneidade, surgem novas concepções no sistema educacional, as quais visam formar, para além da mão de obra, cidadãos conscientes e críticos.

É perceptível que atualmente, ainda vigora a ideia de que a família e a escola, têm o papel social de educar, desenvolver essa tarefa pode ser difícil quando não se tem uma rede de apoio, e a escola faz parte dessa rede de apoio.

2.1 A FAMÍLIA E OS PROCESSOS HISTÓRICOS

A Constituição Federal Brasileira (1988) no artigo 226º conceitua família ou Entidade familiar, a união estável entre um homem e uma mulher ou a comunidade formada por um dos pais e seus descendentes. Entretanto, ressaltamos que desde 2011, o Supremo Tribunal Federal (STF) passou a reconhecer a união entre casais do mesmo sexo como entidade familiar.

Conforme citado por Wagner *et al.* (2005) falar sobre família no singular não comporta a pluralidade das famílias que há na sociedade brasileira. Sendo assim, para conceituar família é preciso pensar em famílias devido a sua diversidade.

Na contemporaneidade, estabelecer um padrão social de família em relação a sua composição, é deslegitimar a função social das famílias, que não são compostas a partir de um padrão imposto pela sociedade, pois a partir do modelo tradicional da família brasileira originou-se novos arranjos familiares. “Como instituição social a família varia através da história e de uma cultura para outra, desse modo assume configurações diversificadas, tendo se consolidado como um modelo nuclear por volta do século XVIII” (Avanci; Assis, 2004 p. 33).

As mudanças nas configurações familiares no que concerne a sua composição é reflexo das transformações sociais. A família é definida como um sistema onde as relações de poder estão presentes principalmente, quando mencionamos o modelo de família tradicional, patriarcal e nuclear, onde a centralidade é do homem.

Historicamente, a mulher “ocupou” o papel de submissão à figura masculina, sendo preparada unicamente para casar-se, constituir sua família, ser dona de casa e mãe, responsável pelas demandas do ambiente familiar e acompanhar a educação dos filhos.

Stamato (2004) mostra que a antropologia conceitua família como um grupo onde há procriação e consumo, sendo também um lugar de privilégio que existe a divisão sexual do trabalho, e a partir disso, se estabelece o grau de autonomia ou subordinação das mulheres.

Ao realizar uma breve análise do papel desempenhado pela mulher na família antes do Séc. XX, e o que desempenha na contemporaneidade, torna-se possível compreender até certo ponto as mudanças na vida familiar. “Importantes fenômenos e movimentos sociais, tais como, a entrada das mulheres no mercado de trabalho e

sua maior participação no sistema financeiro familiar acabaram por imprimir um novo perfil à família” (Wagner *et al.*, 2005, p.181).

Singly (2007) explica que a família contemporânea ocidental, passou por transformações a partir de 1960, o que possibilitou mudanças no modelo ideal de família proposto por T. Parsons na década de 1950, que era constituição do casal através das leis, os filhos, o pai provedor e a mãe como dona de casa e responsável pela progenitura. Esse modelo de família declinou com a inserção da mulher no mercado de trabalho, onde passou a conciliar a profissão com as responsabilidades da vida familiar.

Conforme Borsa e Feil (2008) a mudança no papel da mulher também ocorreu a partir do surgimento dos métodos contraceptivos, o que possibilitou mudanças na vida pública e privada da sociedade.

O surgimento da pílula anticoncepcional, dá possibilidades para que a mulher tenha o direito de escolha quanto a ser ou não mãe, até mesmo estabelecer a quantidade de filhos que deseja gerar e se deseja gerar através do controle da fecundidade.

O divórcio também ocasionou as transformações na família, o que possibilitou o surgimento de famílias recompostas, ou seja, famílias “refeitas” tendo em vista, a separação entre alguns membros que a compunha anteriormente.

Podemos destacar também a existência de mulheres que são mães solteiras, provedoras de seus filhos e seu sustento ou até mesmo aquelas que compartilham as despesas da casa com o homem. As relações homoafetivas também contribuíram para os novos arranjos familiares.

Todos esses fatores proporcionam à mulher o alcance de uma liberdade tendo em vista, as opressões que a sociedade impõe para que a mulher cumpra o papel de mãe/dona de casa e principal educadora dos filhos.

Wagner (2005) mostra que o perfil da família brasileira tem se modificado em relação ao modelo tradicional, mas que as mães/mulheres permanecem como principais responsáveis pela educação dos filhos, inclusive na escola.

Embora tenha havido grandes mudanças quanto ao papel da mulher e das famílias brasileiras, as mulheres desempenham suas funções no mercado de trabalho, ao tempo que cuidam dos afazeres domésticos e da educação dos filhos, são responsáveis ou até mesmo culpabilizadas pela educação das crianças.

Conforme Wagner *et al.* (2005) as pesquisas mostram que, as mães estão mais envolvidas que os pais nas tarefas e no planejamento educacional dos filhos, para além disso, enfatiza que embora em muitas famílias haja o compartilhamento entre pai/mãe quanto ao sustento da casa, quando se refere ao envolvimento na educação dos filhos não há o mesmo nível de compartilhamento.

Vale salientar, que uma parcela das famílias brasileiras, a educação da criança é compartilhada entre o pai/mãe e demais integrantes da família.

Embora tenha ocorrido grandes transformações da vida familiar, é preciso que permaneça a consciência da importância que a família pode ter na vida de todos os sujeitos.

2.2 REFLEXÕES SOBRE A INSTITUIÇÃO ESCOLAR

A escola como espaço educador sempre ocupou uma posição de destaque nas sociedades. No Brasil, a “educação numa perspectiva escolar” teve início com a chegada dos portugueses, onde os jesuítas foram os primeiros alfabetizadores. “O modelo pedagógico utilizado era organizado em um regime que acoplava trabalho, religiosidade e educação” (Silva, 2020, p.3).

Ainda Segundo Silva (2020) os jesuítas ensinavam os indígenas a ler e a escrever, mas destituíram os indígenas de sua cultura, identidade, valores, e ideologias ensinando a cultura portuguesa. Vale ressaltar que a “educação escolar” promovida pelos jesuítas ocasionou a assimilação da cultura europeia favorecendo a colonização.

Segundo Wagner e Saraiva (2013) somente a partir de meados do Século XX, a família iniciou a compartilhar a educação da criança com a escola, a partir de conteúdos formais. Com o decorrer do tempo, as instituições escolares ganharam novos olhares, pois muito tem se discutido o real papel que a escola vem desempenhando ao longo dos séculos.

Bittar (2008) mostra que a educação escolar deve ter a capacidade de incentivar para que os sujeitos desenvolvam qualidades humanas embora, a construção das personalidades dos sujeitos possa ser influenciada pelo contexto social, econômico, histórico e humano, durante o percurso escolar a personalidade do educando pode ser “moldada” a partir dos impulsos internos e estímulos externos.

Ainda traz que no contexto pós-moderno a escola tem sido desafiada, pois questiona-se o papel que tem desempenhado no que se refere à formação de sujeitos críticos e que reflitam sobre sua realidade.

Para Moura (2007) a partir do modelo econômico e social, o sistema educacional, é orientado pela teoria do capital humano, nesta teoria a função da escola reduz-se à formação de recursos humanos para o mercado de trabalho, isto é, o sistema educacional visa a formação de mão de obra a fim de atender as necessidades profissionais no mercado de trabalho.

Além disso, ressalta que a educação escolar se torna sinônimo de instrução e se distancia da perspectiva de educação escolar como “fenômeno social”. Segundo o autor, o ambiente escolar é visto como um espaço para formar profissionais a fim de desenvolver as habilidades para adquirir qualificação profissional visando a produção, devido ao mundo capitalista.

Ainda sob a perspectiva de Moura (2007), a escola através da instrução tem se constituído como um meio de ascensão social, tendo em vista as habilidades profissionais que os sujeitos podem adquirir para adentrar ao mundo do trabalho.

O autor traz um paralelo entre instrução e educação mostrando que instrução se difere de educação e nem sempre o homem escolarizado, ou seja, instruído é educado. Ressalta que os sujeitos educados não são resultantes do processo de escolarização ou instrução, ser educado é a tomada de consciência dos valores captados durante o processo educacional.

É preciso refletir qual tem sido o papel desempenhado pelas escolas, e se de fato atendem as necessidades humanas e sociais enquanto sujeitos de direitos tendo em vista, que a escola deve promover a formação do homem integralmente, “portanto somente o homem educado com a consciência dos valores é que pode servir para a harmonia e justiça social” (Moura, 2007, p.15).

Conforme as ideias de Bittar (2008), que compreende a escola como um espaço que pode promover a emancipação do homem, o docente que se propõe a participar de um projeto de escola crítica, que tem por finalidade a preparação para a vida social, deve estar consciente que o seu maior papel será de resistência, pois são muitos os desafios enfrentados pelos docentes que compreendem a necessidade de formar cidadãos críticos, este modelo de educação escolar, busca articular o conhecimento curricular às práticas e experiências de vida dos sujeitos na sociedade

tendo em vista, os entraves que vivenciam no cotidiano. “A escola foi delegada à função de formação das novas gerações em termos de acesso à cultura socialmente valorizada, de formação de cidadão e constituição do sujeito social” (Bueno, 2011, p. 5).

Desta forma, possibilita aos educandos novos olhares diante da vida social. Sendo assim, compreendemos a partir das ideias de Bittar (2008) e Moura (2007), que a educação escolar se torna um fenômeno social, quando promove a construção de pensamentos críticos e reflexão do homem sobre sua própria realidade. Não se restringe apenas a escolarizar sujeitos a fim de habilitá-los como profissionais qualificados, mas tem como principal responsabilidade educar.

É perceptível que as crianças estão sendo inseridas cada vez mais cedo no ambiente escolar, há crianças que passam mais tempo na escola do que no ambiente familiar. Por exemplo, crianças que frequentam creches ou escolas em tempo integral. Como a escola pode se eximir do papel de promover a educação dentro da perspectiva de uma educação que visa a construção de valores e optar apenas pela escolarização?

[...] Existe a necessidade de escola e família se colocarem de braços dados nessa tarefa. Não se educa uma criança, um jovem ou um adolescente nem se é educado por eles de forma isolada. Valores são, portanto, uma tarefa escolar, assim, como uma tarefa familiar. A criança é a mesma, então é nela que é preciso pensar, como o ponto de contato entre escola e família (Cortella, 2014, p.106).

Vale lembrar que a família não deve transferir suas responsabilidades para os professores, gestores etc.. Pois é preciso estabelecer e respeitar os limites entre os papéis desempenhados pela escola e pela família.

2.3 FAMÍLIA E ESCOLA: PERSPECTIVA EDUCADORA

A Constituição Federal Brasileira (1988) mostra no Art. 205 que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Diante disso, a responsabilidade da família pela educação, é compartilhada com o Estado através das Instituições escolares, ou seja, ambas instituições são responsáveis legais pela

educação de toda pessoa e a sociedade em geral deve auxiliar nesse processo educacional. Sendo assim, estabelecer uma relação de qualidade entre o ambiente escolar e familiar é crucial para obter resultados satisfatórios no que diz respeito à educação e ao desenvolvimento pleno dos indivíduos. Pimentel (2016) afirma que:

A escola tem que ajudar os alunos a aprender a ler, escrever, fazer contas, fazer com que saibam sobre cultura, política, economia, mas não a educá-los para a sociedade e para a vida. A escola auxilia no desenvolvimento emocional e mental, o envolvimento é necessário, mas os papéis são diferentes e precisam ser desempenhados individualmente, compromissados irão se complementar (Pimentel, 2016, p.6).

Diante de tal afirmação, ressaltamos que a escola também precisa ser um espaço onde se educa para a vida, a partir da ideia de que o professor deve buscar formas de despertar a consciência dos sujeitos. Para além disso, todos envolvidos nesse processo educacional precisam desempenhar seu papel com responsabilidade, a escola, atuando principalmente na educação formal e a família através da educação informal, aquela que ocorre através dos exemplos a partir da convivência e observação no cotidiano, e uma educação complementa a outra para que haja o desenvolvimento das habilidades da criança.

De acordo Pimentel (2016) é necessário que haja articulação entre a educação formal que é de responsabilidade da escola e a educação informal que é desenvolvida pela família através de seus hábitos e condutas morais. A articulação entre essas duas formas de educar é importante, pois ajudará para que o processo de formação como cidadão seja realmente alicerçado. Visto que, a partir da adolescência principalmente, já são capazes de confrontar os discursos da escola e da família, por isso, há necessidade que haja coerência e sintonia entre escola e família.

A educação é um potente instrumento para conviver em sociedade, os princípios educacionais pelos quais o ser humano é submetido, pode ou não o direcionar para viver os desafios propostos durante sua vida.

A família é a principal instituição responsável pela educação informal, através da qual são ensinados os costumes humanos como falar, andar, comer, religião, cultura... Já a escola é a instituição responsável pela educação formal, local onde acontece a mediação dos conhecimentos científicos. (Wieczorkiewicz; Baade, 2020, p.5).

Conforme Goulart Fernandes (2013), a educação é um processo de desenvolvimento do ser humano onde há o desenvolvimento da capacidade intelectual, emocional que possibilita o indivíduo viver em sociedade e agir de forma coerente com seus princípios e valores.

Diante do mundo moderno, é preciso pensar o que de fato é educar? A educação regida pelos princípios sociais e nem todas as sociedades têm os mesmos princípios.

Partindo da ideia, que cada povo tem sua cultura e não há uma cultura universal, cada família tem seus princípios culturais e, educa as crianças baseando-se na sua cultura familiar. Dito isto, podemos também afirmar que não há uma educação universal, embora existam valores morais e éticos importantes em todas as sociedades, diante dos argumentos expostos, educar pode ser definido como orientar, despertar o pensamento crítico, nortear, preparar, construir valores morais e éticos por fim, possibilitar o desenvolvimento pleno.

A educação ajuda a pensar tipos de homens, mais do que isso, ela ajuda a criá-los, através de passar uns para os outros o saber que o constitui e legitima. Produz o conjunto de crenças e idéias, de qualificações e especialidades que envolvem as trocas de símbolos, bens, e poderes que, em conjunto constroem tipos de sociedades (Brandão, 1993, p.11).

A educação informal sempre esteve presente nas sociedades, as práticas educativas ocorriam através daqueles que detinham saberes, conhecimentos, experiências de vida onde passava-se de geração a geração. A partir da cultura e da leitura do mundo de cada pessoa.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases no ART. 1º:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisas, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (Brasil, 1996).

Nas instituições de Ensino, a educação ocorre através processo de escolarização, ou seja, a educação formal através dos conhecimentos científicos, porém é preciso que a escola fortaleça os princípios morais e éticos que são “importantes para conviver na sociedade”. Por isso é de grande relevância a existência de diálogos constantes entre a família, a escola e a comunidade. A escola e família

precisam “falar a mesma língua” para que a educação que ocorre no contexto familiar e escolar possa complementar-se.

2.4 AMBIENTE FAMILIAR E OS REFLEXOS NO AMBIENTE ESCOLAR

Conforme Wagner (2011) podemos compreender o sistema familiar como um grupo de pessoas que estão interligados a partir de vínculos afetivos, consanguíneos e políticos em que as pessoas estabelecem uma relação de comunicação contínua e influência mútua, o sistema familiar é considerado dinâmico, esse dinamismo pode ser caracterizado a partir da forma que os membros lidam com as diferentes situações que ocorrem na família. Neste sistema familiar existe uma estrutura interna que possibilita a comunicação de acordo com as regras estabelecidas, onde a organização familiar é pautada pelos acordos e se estrutura a partir dos subsistemas, ou seja, a forma como a família se organiza. A partir disso, Wagner (2011) traz a definição de alguns subsistemas:

O subsistema conjugal é definido como duas pessoas adultas que se unem através de laços afetivos, tendo como finalidade constituir seu próprio sistema familiar.

O subsistema parental se constitui a partir do subsistema conjugal, surge com a chegada do primeiro filho onde são incorporados os papéis de pai e mãe, esses papéis estão associados a identidade, pessoal, social e psicossocial de cada indivíduo. As autoras caracterizam o subsistema parental como um laboratório de formação social para os filhos, a principal tarefa desse sistema é o desenvolvimento da socialização dos filhos, já o subsistema fraterno é considerado o espaço em que as crianças podem experimentar relações com seus iguais e poderão utilizar dos conhecimentos construídos no interior do sistema familiar, para estabelecer relações interpessoais, fora deste ambiente.

Ainda segundo as definições trazidas por Wagner (2011) sobre os subsistemas familiar pode-se compreender que é relevante as relações que se estabelecem no ambiente familiar para que a criança desenvolva habilidades e competências a fim de construir suas inter-relações na sociedade, ou seja esses subsistemas, mais precisamente o fraterno e o parental, favorecem para que as crianças criem interações sociais com qualidade.

Espera-se que na família a criança estabeleça suas relações afetivas mais fortes, embora existam famílias que os estreitamentos dos laços afetivos não sejam fortalecidos como o esperado. Tornar-se o principal responsável pela vida, pela educação, pelo desenvolvimento de uma criança constitui-se uma tarefa árdua, os pais/mães precisam manter o equilíbrio para agir coerentemente de modo que suas práticas tenham de fato como resultado a educação e o desenvolvimento de seus filhos.

Para Timbane e Ferreira (2019) o ambiente familiar pode ser favorável para a criança se desenvolver, porém, depende do contexto vivido pela família para que de fato possa contribuir para o desempenho social e cognitivo da criança.

O ambiente familiar pode ser compreendido como um espaço onde ocorre as primeiras aprendizagens da criança, é neste ambiente que geralmente são construídos os valores que poderão nortear a criança em seu convívio social. Portanto, as interações estabelecidas pela criança ou por toda pessoa na sociedade pode ser resultante das relações que estão sendo estabelecidas no ambiente familiar.

É preciso que a criança encontre referências necessárias para conviver em sociedade. A funcionalidade da família deve estar cada vez mais evidenciadas e presentes no ambiente familiar de modo que auxilie a criança nas suas vivências sociais a fim de prepará-las para os desafios que possam enfrentar.

Segundo Silva *et al.* (2008, p.216) “a família é concebida como o primeiro sistema no qual um padrão de atividades, papéis e relações interpessoais são vivenciados pela pessoa em desenvolvimento e cujas trocas dão base para o estudo do desenvolvimento do indivíduo” (*apud* Sigolo, 2004, p.173).

Como já mencionamos anteriormente, a sociedade passou por diversas mudanças que refletiram na família, muitas são as problemáticas vivenciadas pelas famílias brasileiras, uma delas é o divórcio que tem crescido vertiginosamente.

Segundo o Colégio Notarial, em 2021 foram registrados 80,573 casos de divórcios, sendo o maior registro de divórcio desde 2007, são diversas as motivações problemas de saúde públicas como vícios de drogas ilícitas, alcoolismo, infidelidade dos cônjuges, violência doméstica e familiar, problemas financeiros, e no ano de 2021, as motivações apontaram para o período pandêmico, que afetou diversas famílias por múltiplas motivações.

A concretização do divórcio, ou seja, a separação dos pais ou integrantes da família, bem como os problemas vivenciados pela família podem respingar na criança e a partir disso, refletir no ambiente escolar, a criança pode demonstrar mudanças de humor, mau comportamento, baixo rendimento escolar, desmotivação para participar das atividades propostas, falta de atenção, isolamento, afastamento de colegas e mau comportamento com professores. Pimentel (2016) mostra que “o processo de aprendizagem sofre interferência advinda de vários fatores, entre eles: o intelectual, o psicomotor, o físico e o social. Mas, o que se destaca é o fator emocional, o qual depende em grande parte da educação” (Pimentel *apud* José Coelho, 2006).

Com isso podemos perceber que os problemas iniciados no ambiente familiar podem refletir no ambiente escolar, o que pode interferir na dinâmica escolar. Vale lembrar a importância da aproximação entre escola e família, pois essa interação é crucial para identificar as motivações das mudanças de comportamento da criança e a partir disso, a escola buscar formas de auxiliar a família, bem como a criança através de um olhar mais sensível.

Quando há a interação entre família e escola é possível estabelecer diálogos abertos entre pais/responsáveis e professores para compartilhar problemas que fazem parte do ambiente familiar, mas que interferem na dinâmica escolar e no desenvolvimento da criança.

2.5 INTERAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA

Autores como Resende e Silva (2016); Polonia e Dessen (2005) mostram possíveis formas de envolvimento da família na vida escolar da criança possibilitando a compreensão das interações que podem ocorrer entre a escola e a família visto que, a participação da família na vida escolar da criança, não se restringe somente a presença dos pais nos espaços escolares. Dessen e Polonia (2005) descrevem cinco tipos de envolvimento entre a escola e a família.

O primeiro tipo de envolvimento é definido como: Obrigações essenciais dos pais, está ligado às ações da família em relação ao desenvolvimento integral da criança sendo tarefa da família proporcionar um ambiente favorável para aprendizagem escolar, além disso acompanhamento e orientações referentes aos hábitos de estudos e às tarefas escolares.

O segundo tipo de envolvimento são as obrigações essenciais da escola que refere-se às estratégias que a escola adota para comunicar-se com a família

O terceiro tipo refere-se ao envolvimento dos pais em atividades de colaboração na escola, ou seja, a participação dos pais vinculada ao funcionamento da escola trabalhando diretamente com a direção.

O quarto tipo é o envolvimento dos pais em atividades que afetam a aprendizagem e aproveitamento escolar em casa, os pais tornam-se uma espécie de tutores é uma estratégia para os pais acompanharem as tarefas escolares

O quinto tipo é o envolvimento dos pais no projeto político pedagógico referente à participação dos pais nas tomadas de decisões. Então, podemos dizer que a interação entre escola e família pode se efetivar através dos vários tipos de envolvimento.

Ainda segundo Resende e Silva (2016), o Art.12 da LDB prevê um nível aprofundado sobre a relação família e escola na Educação Infantil, estabelece no inciso VI, que é incumbência dos estabelecimentos de ensino “ articular-se com as famílias e comunidade”, onde é necessário criar formas para integrar a sociedade com a escola, na Educação Básica mostra que refere-se a articulação entre família e escola para a melhoria da qualidade de ensino ou seja, a união da família e escola como forma de mobilização social para alcançar um ensino de qualidade na educação básica.

Podemos compreender que a interação entre a família e escola pode ser fortalecida pela gestão democrática, pois a gestão democrática ocorre quando há participação de toda comunidade escolar, no processo educativo.

Segundo Polonia e Dessen (2005) as pesquisas mostram que há inúmeros benefícios quando há integração entre a família e a escola, e principalmente quando há abertura da escola para participação da família, para além disso as autoras mostram que os benefícios dessa integração ocasionam evoluções nos níveis cognitivos, afetivos, sociais e de personalidade dos alunos.

A interação família/escola é necessária, para que ambas conheçam suas realidades e suas limitações, e busquem caminhos que permitam e facilitem o entrosamento entre si, para o sucesso educacional do filho/aluno (Pimentel, 2016, p.6).

Quando há interação, a família pode vir a conhecer o real perfil da escola, e ocasionalmente, perceber o quanto determinada escola pode contribuir para o desenvolvimento do filho/aluno. Ainda segundo Pimentel (2016) a escola precisará sempre compartilhar a responsabilidade da educação da criança com a família, pois a escola nunca conseguirá educar sozinha.

Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. Se faz necessário, que a escola, os pais e filhos/alunos construam uma relação pautada no diálogo. Portanto, a responsabilidade dos pais não termina ao escolher a escola, matricular, e entregar seu filho no portão da escola essas ações constituem-se como alguns passos necessários para contribuir com desenvolvimento da criança, é dever dos pais realizarem o acompanhamento integral da criança. dialogar e procurar formas de auxiliar a criança com seu aprendizado.

Segundo Santos (2005) a família precisa colaborar com o trabalho educacional realizado pela escola, sendo a mais interessada nas melhorias da educação escolar, para isso deve contribuir ativamente na realização das atividades escolares.

Alguns estudos têm demonstrado que a família tem grande influência no desempenho escolar da criança, embora tenhamos pesquisas que não vinculam o sucesso ou fracasso escolar a família.

Segundo os resultados da pesquisa de Varani *et al.* (2010) sob título “A relação família-escola: implicações no desempenho escolar dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental”, a família tem fundamental importância no desenvolvimento integral da criança, mas não pode assumir sozinha a responsabilidade pelo fracasso ou sucesso escolar dos alunos/filhos, pois o desempenho escolar da criança não está exclusivamente vinculado à presença/participação da família na instituição escolar. O desempenho está atrelado também à questões culturais, políticas, sociais econômicos, aqui também podemos acrescentar que docentes a partir da escolha da metodologia de ensino podem dificultar o bom desempenho escolar.

Por sua vez, Souza (2009) afirma que:

É importante que a família esteja engajada no processo ensino aprendizagem, isto tende a favorecer o desempenho escolar, pois das vinte e quatro horas do dia, apenas quatro horas a criança permanece na escola, as outras vinte horas está no convívio familiar (Souza, 2019, p.5).

Assim, ao analisar alguns estudos percebemos que a presença da família na vida escolar da criança está vinculada a melhoria no rendimento escolar, no comportamento, ou até mesmo a percepção da existência em alguns casos, de dificuldades no aprendizado e no desenvolvimento devido a problemas de saúde e deficiências intelectuais.

2.6 A ESCOLA E A FAMÍLIA SOB A PERSPECTIVA DA PARCERIA

Segundo Timbane e Ferreira (2019) a família pode ser vista como uma escola e a escola é uma extensão da família. Tanto a escola, como a família são ambientes de aprendizados, as aprendizagens são promovidas por agentes diferentes, no ambiente familiar atuam os membros da família, na escola atuam os profissionais da educação, ambas instituições cumprem o papel de transmitir e construir conhecimentos, porém é importante enfatizar que, embora os agentes do ambiente familiar sejam diferentes daqueles que atuam na escola, todos esses agentes educacionais deverão agir em conjunto.

O art. 4º do Estatuto da criança e do adolescente diz que é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes a vida, a saúde, a alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, a profissionalização, a cultura, a dignidade, ao respeito, à liberdade, e à convivência familiar e comunitária.

O Art. 22 traz que aos pais incumbe o dever de sustento, guarda e educação dos filhos menores, cabendo-lhes ainda, no interesse destes, a obrigação de cumprir e fazer cumprir as determinações judiciais.

Ainda enfatizando a responsabilidade da família e da escola, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação traz no “TÍTULO II, Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Mediante a essa disposição do ECA (1990); da LDB (1996) é necessário refletir que caminhos a sociedade deve adotar para garantir que essas crianças e adolescentes tenham esses direitos assegurados. Desta forma, compreendemos que

para que o processo de desenvolvimento aconteça de forma plena é preciso que todos se envolvam nessa tarefa (Família, Estado, Escola, Comunidade).

Autores como Polônia e Dessen (2005); Saraiva e Wagner (2013); Resende e Silva (2016) mostram como a relação família e escola são necessárias para o desenvolvimento da criança, e revelam que existem diversos estudos que defendem uma “boa relação” entre família e escola. "Quando a família e a escola mantêm boas relações, as condições para um melhor aprendizado e desenvolvimento da criança podem ser maximizadas" (Polonia; Dessen, 2005, p. 304).

Segundo Polônia e Dessen (2005) a família é vista como impulsionadora da produtividade escolar, do aproveitamento acadêmico, quando se envolve na vida escolar das crianças, mas quando a família se distancia também pode-se ocasionar o desinteresse e a desmotivação.

Saraiva e Wagner (2013) destacam que a Literatura no Brasil que discute sobre a relação família escola traz os enfoques psicológicos e sociológicos, o enfoque sociológico é determinado por fatores ambientais e culturais englobando discussões acerca da educação e a classe social segundo essa pesquisa, a classe social dos pais é fator que interfere na aceitação (ou não) do seu envolvimento na escola, a questão da desestrutura familiar no que concerne a composição da família é tratado como um dos pontos que são determinantes para ausência ou presença dos pais na escola. Outro paralelo discutido pelos autores acima citados, é que os contextos culturais de professores e alunos podem dificultar a relação entre professor e família, ou seja, contextos diferentes ocasionam realidades diferentes e exige um esforço de ambas as partes para compreender a realidade do outro.

Conforme Souza (2009) Para Piaget quando há uma ligação estreita e contínua entre pais e professores além de possibilitar informações mútuas resulta também em ajuda recíproca, essa aproximação proporciona ao professor aperfeiçoamento real dos métodos, além disso, a escola se aproxima da vida e preocupações profissionais dos pais e os pais se interessam pelas coisas da escola, essa ligação entre os pais e os professores ocasionam até mesmo uma divisão de responsabilidades.

Ainda Segundo Souza (2009) o aspecto psicológico traz que a dinâmica familiar pode ser responsável pelo sucesso ou pelo fracasso escolar do aluno. Por outro lado,

as famílias colocam a falta de comunicação como empecilho para uma boa interação entre família e escola.

Ao falar sobre parceria é necessário pensar numa “via de mão dupla” ou seja, participação e aproximação de ambas instituições, por isso se faz necessário compreender quais momentos a escola vai de encontro a família, a exemplo: Situações que a criança se ausenta com frequência das aulas ou que a criança adocece e é preciso se afastar de suas atividades escolares quais iniciativas existem por parte da escola, que ações são adotadas pelos professores, pela gestão e educadores?

Buscar informações dos pais ou em alguns casos se deslocar à residência do familiar responsável para compreender o motivo ou até mesmo se comunicar com a família para saber sobre o estado de saúde da criança, podem ser atitudes que ajudem nessa aproximação, porém é preciso estar consciente que existem limites a serem respeitados.

O entendimento por parte das escolas sobre o estado de vulnerabilidade social de algumas famílias e a possibilidade dessa vulnerabilidade afetar o desempenho escolar e o comportamento dos alunos é muito importante.

Outra questão, é relacionada às reuniões escolares que são marcadas pela gestão escolar, com data e horário que são confortáveis para a escola, em que os responsáveis devem estar presentes, as ausências dos pais/responsáveis nessas reuniões podem ser associadas a falta de interesse da família, mas existem muitas interfaces para que a criança permaneça na escola, e nem todos os pais/mães tem uma rede de apoio, neste caso, e preciso a aproximação da escola para entender a dinâmica familiar.

Vale salientar, que não queremos dizer que os pais não devem priorizar a participação na escola, mas que é adequado por parte das instituições escolares que haja sensibilidade para tratar com as famílias nas condições acima citadas e dentre outras que possam surgir.

A escola devido a convivência, pode ter habilidades que ajudam traçar o perfil da família dos alunos, mesmo aquelas famílias que menos participam, porém deve se ter o cuidado de não traçar perfis carregados de preconceitos, e terminar por afastar a família do ambiente escolar.

A escola é um ambiente onde ideias e conhecimentos são disseminados e construídos. Para além disso, é também um local onde preconceitos se desenvolvem e se manifestam das mais diversas formas, fatores sociais, culturais, econômicos e raciais podem ser medidores de desempenho escolar do aluno, e podem ser apontados como motivos para o desenvolvimento ou não da criança.

Na relação de parceria entre família e escola é conveniente pensar numa relação de trocas mútuas e empatia. Embora, devemos ter consciência que a família precisa ser a principal interessada na educação dos filhos/alunos, mas a educação é um direito da criança e todos são responsáveis.

As instituições escolares podem adotar uma postura estática diante das problemáticas familiares, por entender que a comunicação de forma prévia dos eventuais problemas que ocorrem com os alunos deve sempre partir da família.

É preciso refletir sobre a necessidade da gestão, professores e educadores atravessarem os muros da escola, pois para que o professor conheça seu alunado é preciso conhecer as suas raízes, para que a família se aproxime da escola é necessário que seus integrantes percebam uma abertura real da escola.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa teve como objetivo compreender a importância da parceria família e escola e suas contribuições no desenvolvimento da criança nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na rede Municipal de São Francisco do Conde. Foi desenvolvida numa escola de pequeno porte, que tem o quantitativo de 46 alunos, com duas (02) turmas de Educação Infantil G II/GIII e G IV/GV duas (02) turmas de Ensino Fundamental anos Iniciais, 1º, 2º e 3º ano e 4º/5º todas são classes multisseriadas, funciona nos turnos matutino e vespertino localizada na Zona Rural, em São Francisco do Conde-Ba.

A cidade de São Francisco do Conde foi fundada em 1698, localiza-se no Estado da Bahia, a 67km da capital, com 31.699 habitantes, é a terceira cidade do Recôncavo Baiano, Segundo dados do IBGE é um município que 90% da população é declarada como negra.

A pesquisa teve como sujeitos, alunos das turmas de 4^o/5^o ano do Ensino Fundamental nos anos iniciais, bem como suas famílias, os professores/as que lecionam nos anos Iniciais do Ensino Fundamental independentemente da idade, cor/raça, gênero e os gestores da escola por ser uma ponte de ligação entre as famílias, professores e alunos.

A escolha dessa escola justifica-se por ser uma escola do campo apresentando várias interfaces relacionadas a fatores sociais e econômicos, como baixo grau de instrução de grande parcela das famílias locais, e que atende às classes “menos favorecidas” sendo a única escola da localidade. Para além disso, a relevância de realizar a pesquisa nessa escola, deve-se também por compreender a invisibilidade vivenciada por escolas pequenas e localizadas no campo.

Desta forma, buscamos com esta pesquisa perceber as dinâmicas que ocorrem nesses espaços que atravessam carências que necessitam ser supridas, a partir desses fatos buscamos um lugar de visibilidade a fim de trazer contribuições através dos resultados dessa pesquisa.

A escolha dos alunos do Ensino Fundamental anos iniciais deve-se ao fato de compreender que crianças que frequentam essa modalidade de ensino, podem apresentar diversas dificuldades nos aspectos comportamentais, emocionais, afetivos, de aprendizagem no que se refere a leitura e escrita, dentre outros...Além disso, justificamos a escolha dos alunos do 4^o/5^o ano por compreender que as crianças nessa faixa etária podem contribuir melhor com a pesquisa, pois encontra-se na fase de consolidação do aprendizagem e do desenvolvimento, onde a relação de parceria entre a família e a escola pode ser vista como crucial para ajudar neste processo.

A escolha da professora, foi em razão de lecionar nas turmas do Ensino Fundamental anos iniciais. Além disso, justifica-se por ser a profissional que o aluno compartilha maior parte do tempo na escola, sendo ela também uma das responsáveis para acompanhar o desenvolvimento da criança nos diversos aspectos.

Esta é uma pesquisa qualitativa que priorizou o estudo bibliográfico como o primeiro momento da investigação. “A pesquisa bibliográfica é uma etapa central do processo de pesquisa, pois propicia a identificação dos documentos que deverão compor o referencial teórico do estudo – requisito de qualquer projeto e relatório de pesquisa científica” (Rodrigues; Neubert, 2023, p. 62).

Realizamos um levantamento bibliográfico para nos aproximar da temática proposta. Lendo e discutindo trabalhos já realizados sobre a importância da parceria família e escola, e como essa parceria pode contribuir para o desenvolvimento das crianças nos anos iniciais, é que construímos o embasamento teórico necessário para desenvolvimento do estudo.

Após esse primeiro momento seguimos com a pesquisa de campo que iniciou com as visitas à escola de Ensino Fundamental anos iniciais. Por motivo de ética e tentando preservar os sujeitos da pesquisa não citaremos a localização exata da escola que está localizada na zona rural do Município de São Francisco do Conde.

Como instrumento de coleta de informações, realizamos a observação onde utilizamos o caderno de campo para registro do cotidiano escolar no período de abril de 2023 a julho de 2023.

Segundo Minayo (2009) a observação participante é caracterizada pelo contato direto do pesquisador com o fenômeno a ser observado tendo como finalidade obter informações sobre a realidade no próprio contexto, é importante, pois propicia ao observador captar situações e fenômenos que não são possíveis obter por perguntas, tendo em vista que essa técnica possibilita o observador vivenciar a realidade do observado.

As informações foram sistematizadas e discutidas a partir das observações realizadas no ambiente escolar, principalmente na sala de aula onde observamos as dinâmicas dos alunos e professora; na sala da gestão, e nos momentos de reuniões com a comunidade escolar.

Posteriormente, realizamos as análises das relações que se estabelecem entre famílias, gestores e professor/as, a frequência da família na escola, em quais momentos os pais e/ou responsáveis se fazem presentes no ambiente escolar, quais as práticas cotidianas que os gestores escolares têm adotado para que as famílias se sintam inseridas no ambiente escolar bem como, observamos como a escola tem se aproximado do ambiente familiar, a fim de fortalecer essa relação de parceria.

Baseado nas observações buscamos compreender as percepções sobre importância da parceria família/escola a fim de identificar as contribuições da referida parceria e discuti-las.

Para complementar a coleta de informações, utilizamos como instrumento a entrevista semiestruturada com 02 (duas) perguntas de partida, com objetivo de

verificar as percepções das famílias, dos professores/as e da gestão sobre a relação de parceria entre a família e escola.

As entrevistas semiestruturadas combinam perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. O pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas ele o faz em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal. (QUARESMA; BONI, 2005, p. 75).

Entrevistamos 02 (duas) famílias, representadas por duas mães. Priorizamos entrevistar as mães, por compreender que, embora as mulheres/mães estejam inseridas no mercado de trabalho, segundo nossa pesquisa, ainda permanecem como a principal responsável pela educação escolar da criança. A considerar nossas observações, bem como os diálogos com gestores e professores realizamos a escolha das mães tendo como princípios norteadores a presença delas nas atividades desenvolvidas pela escola, bem como na participação e envolvimento na vida escolar da criança. Além disso, realizamos a escolha a partir da observação da criança/filho na sala de aula. Não identificamos os participantes da pesquisa para preservar a identidade e para diferenciar as falas das mães nomearemos como mãe (1) e mãe (2).

Entrevistamos também 01 (uma) professora e a gestora da Unidade Escolar. A escolha da professora justifica-se pelo fato de ser a professora regente da turma do 4º\5 ano, aquela que passa mais tempo com as crianças e acompanha rotineiramente o desenvolvimento delas nos diversos aspectos. Por sua vez, a gestora da unidade escolar é responsável pelas atividades propostas no ambiente escolar. Assim, compreendemos que os gestores são elos que estabelecem a comunicação entre professores/as, alunos e a famílias.

A entrevista foi realizada de forma híbrida (presencial e online) devido a disponibilidade dos participantes da pesquisa,. nos meses de maio e junho de 2023, foram gravadas, transcritas, codificadas e analisadas qualitativamente, com a finalidade de cruzar os dados com as teorias discutidas nas pesquisas bibliográficas realizadas no primeiro momento da pesquisa.

A pesquisa qualitativa considera a relação, análise e interpretação subjetivas para atribuição de significados aos fenômenos estudados. A percepção e a visão de mundo das pessoas são levadas em conta. Não requer uso de métodos e técnicas estatísticas, mas demanda padronização dos registros e análises (RODRIGUES; NEUBERT, 2023, p. 42).

Desse modo, espera-se que os resultados dessa investigação contribuam para o fortalecimento da parceria entre a família e a escola, possibilitando a família, a escola e a sociedade compreender as possíveis contribuições oriundas dessa relação para as crianças nas anos iniciais e a necessidade de investir nessa relação.

3.1 INTERAÇÕES OBSERVADAS ENTRE A ESCOLA E AS FAMÍLIAS

Nesse período presenciamos os pais serem “convocados” a comparecer na escola por indisciplina, desobediência ao professor, mudanças de comportamento questões pedagógicas, saúde/doença da criança e, reuniões comemorativas. Em algumas situações, os profissionais buscavam conversar com a família com intuito de compreender a realidade do aluno, os gestores e a professora da turma informaram aos pais o ocorrido em sala de aula ou no espaço escolar. Notamos que alguns pais ouviam as queixas e pouco conversavam.

No período de observação foi realizada somente uma reunião de pais e mestres, com o número de pais reduzido. Desta turma compareceram apenas cinco mães, sendo 11 no total, as quais segundo as falas da gestão, coordenação e professores são os mesmos que participam sempre

Nesta reunião houve um momento reservado para falar com todos os pais dos dois segmentos, em seguida os pais de alguns alunos tiveram um momento para conversar com o professor, realizando o plantão pedagógico onde mães e professoras dialogaram sobre alguns casos pontuais, principalmente casos em que a criança necessitava de apoio psicopedagógico (Caderno de Campo, 10/04/23).

A escola organizou um evento intitulado “Dia da família na escola”, um evento de cunho pedagógico porque buscou falar da importância da família na escola onde a gestora ressaltou a importância da relação de parceria, onde foi exibido um vídeo sobre a temática. E um evento também festivo vinculado a comemoração do dia das mães, desta forma, as crianças homenagearam as mães. Dentre as 24 mães da escola compareceram 21 ou seja, a participação foi bastante significativa. Foi um momento muito interessante, em que as mães ficaram visivelmente emocionadas.

De acordo às nossas observações, as atividades para serem desenvolvidas em casa em muitos momentos foram realizadas em classe, pois alguns estudantes retornavam com a atividade de casa sem fazer.

Algumas crianças alegaram não ter lembrado, outras disseram que tentaram realizar, mas não conseguiram, as demais realizaram a atividade no reforço escolar ou recebiam ajuda em casa. Houve também situações da criança não realizar a atividade, devido aos pais não conseguirem ajudar tendo em vista, a falta de conhecimento em relação ao conteúdo estudado ou até mesmo pelo fato de não terem sido alfabetizados.

A professora solicitou a realização de uma atividade com conteúdo voltado à identidade (meu lugar no mundo), para realização desta atividade era necessário que as famílias respondessem um questionário com perguntas pontuais sobre a criança para que as respostas fornecessem dados para continuidade da atividade. A professora perguntou na classe sobre as respostas da família, a maioria das crianças disseram que não haviam realizado a atividade dando várias justificativas, devido a este fato a professora, buscou adaptações para a aula (Caderno de campo, 29/05/23).

O acompanhamento da rotina escolar das crianças aparentemente é insuficiente, no que se refere a presença das famílias de maneira voluntária no espaço escolar. Poucos pais comparecem na escola sem que sejam chamados.

Sobre o projeto político pedagógico está em construção, segundo relatos dos gestores a comunidade participou da construção, pois está buscando construir o PPP da escola considerando a realidade da comunidade, por isso solicitou a ajuda de algumas pessoas mais velhas para auxiliar nessa construção, considerando a História, modo de vida dentre outras particularidades da comunidade que são de relevância ao construir o projeto político pedagógico da escola.

Nota-se que existe uma boa comunicação entre as famílias e a escola, dialogam mediante o surgimento de questões que a família precisa saber e a escola necessita comunicar. Sobre questões referentes a ausência da criança na sua maioria os pais comunicam a escola ou mandam recado informando o motivo da ausência, muitas vezes essa comunicação ocorre via contato telefônico principalmente por WhatsApp.

Durante a observação, foi possível perceber que gestores, professores e famílias se comunicam bem, ao que parece existe uma tranquilidade da família ao se comunicar com a gestão da escola, percebemos a existência de diálogos

descontraídos em alguns momentos, e uma relação de confiança entre algumas mães e gestão.

A relação da professora da turma com os pais é muito tranquila, se comunicam mediante a necessidade, mas não transcende uma relação entre professor e pais e/ou responsáveis, ou seja, percebe-se que é uma relação estritamente profissional. Vale lembrar que a comunicação se configura como uma interação entre escola e família, mas para que se configure como uma relação de parceria é preciso analisar a qualidade da comunicação existente, bem como a qualidade das interações que se estabelecem entre a escola e a família.

Sobre as problemáticas que surgem na rotina escolar todos conseguem lidar, muito bem, ao que tudo indica, a escola busca compreender a realidade das famílias devido ao fato da gestão ser composta por pessoas que já ocupam o cargo por um longo período e acompanham o dia a dia de muitas famílias, foi possível perceber que a gestão tem um “perfil traçado” das famílias, pois há um certo conhecimento sobre as problemáticas, dificuldades vivenciadas pela família e quando a família é negligente ou não com o acompanhamento da criança.

Essa questão pode ser vista como um fator muito importante que favorece a escola que tenha o intuito de compreender um pouco do público que atende para além, das vivências escolares, desde que exista um cuidado para não construir perfis carregados de preconceitos.

4 PERCEPÇÕES DA COMUNIDADE ESCOLAR SOBRE A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA

Considerando as observações que realizamos na unidade escolar e as dinâmicas existentes bem como as entrevistas, nota-se que toda a comunidade escolar, compreende a importância de manter uma “boa” relação. À gestora da unidade escolar, em que realizamos nossa pesquisa ao ser questionada sobre suas percepções em relação a importância da relação família e escola respondeu da seguinte forma “é de suma importância que se mantenha esse elo, pois é através dessa parceria que se efetiva o sucesso da educação e do ensino-aprendizagem dos alunos”. As mães também acreditam que a escola e a família precisam manter uma

boa relação e a mãe responde da seguinte forma ao nosso questionamento sobre a importância da relação família e escola.

Quando a escola e a família trabalham juntas para educar uma criança, a criança só tem a ganhar, mas quando não há união, a escola ensina de uma forma e a família desconstrói tudo o que foi feito na escola, e tenta ensinar de outra forma. Então, a criança não aprende, não entende o que está sendo dito, quando as duas andam de mãos dadas, com o mesmo objetivo pode formar jovens e adultos com bom desenvolvimento, um bom desempenho na vida(mãe 2).

Ao descrever a relação entre família e escola a gestora enfatiza que todos que fazem parte da unidade escolar se preocupam em manter essa relação pois é primordial, segundo suas percepções, sem a família a escola não é capaz de oferecer suporte emocional e afetivo dentre outros. Para ela, a relação da professora e as famílias é saudável e eficaz, o fato da unidade escolar ser de pequeno porte também é um fator que ajuda nessa relação, a professora da turma define a relação que tem com as famílias como uma relação de confiança.

As mães (1) e (2) endossam as falas, pois expressam que tem um bom relacionamento, a mãe (2) respondeu da seguinte maneira: “Eu acho que é muito importante a relação dos pais com o professor, porque a criança passa quatro horas de relógio por dia em sala de aula com professor, então é muito importante, significativa para mim como mãe ter uma boa relação com o professor de meu filho”.

Conforme as mães, a relação que mantém com os gestores é muito boa. A mãe (1) respondeu que gosta de se comunicar com a gestão, pois são pessoas maravilhosas e profissionais que estão sempre à disposição. A mãe (2) enfatizou que além de ter uma boa relação, não tem do que reclamar tendo em vista, que a gestão sempre a deixa informada sobre o que ocorre na escola.

Desta maneira, podemos compreender segundo as percepções da comunidade escolar, bem como as observações realizadas durante a pesquisa que há convergências nas ideias de todos que fazem parte da comunidade escolar. Conforme aponta Souza (2009):

Vida familiar e vida escolar perpassam por caminhos concomitantes. É quase impossível separar aluno/filho, por isto, quanto maior o fortalecimento da relação família/escola, tanto melhor será o desempenho escolar desses filhos/alunos. Nesse sentido, é importante que a família e a escola saibam aproveitar os benefícios desse estreitamento de relações, pois isto irá resultar

em princípios facilitadores da aprendizagem e formação social da criança. (Souza, 2009, p.9).

Minhas observações me permitem afirmar que, existe a compreensão da importância da família e da escola manterem uma relação, vale lembrar que é muito relevante a conscientização, mas para além disto, é preciso pensar na qualidade das relações existentes entre a família e a escola.

4.1 A INTERAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NA INSTITUIÇÃO ACOMPANHADA

Muito tem se discutido sobre a relação família e escola, para que ocorra uma relação com uma perspectiva de parceria, se faz necessário, que a família e a escola interajam continuamente. As interações entre essas instituições podem ser consideradas como muito relevantes para o desenvolvimento da criança levando em consideração, que através das trocas a relação família e escola é fomentada, podendo acontecer de fato.

Desse modo, beneficiará o desenvolvimento da criança no que se refere ao aprendizado, as habilidades e as competências necessárias para o conviver em sociedade. Sendo assim, buscamos compreender as dinâmicas que ocorrem nas interações entre as famílias e a escola em questão.

Primeiramente, é preciso ressaltar que mediante as nossas observações e relatos das mães, como da gestora e da professora, podemos afirmar que existe uma “boa” comunicação. Embora haja uma boa comunicação, isso não se configura como uma interação que expresse uma relação de parceria, mas pode ser um caminho para que consiga se construir esta relação.

Segundo as famílias elas se sentem muito bem acolhidas na escola, pois são bem recebidas. Além disso, a mãe (1) expõe que a escola corresponde às suas expectativas, pois estão sempre a disposição. A mãe (2) ressalta “o que a escola oferece ao meu filho é condizente com a idade e ao desenvolvimento, a professora desempenha bem sua função e ajuda muito no desenvolvimento de meu filho”.

Então, buscamos saber das famílias em quais momentos costumam ir à escola, a mãe (1) respondeu que está na escola sempre que necessário, “se a professora mandar chamar ou a direção estou sempre presente”. Já a mãe (2), respondeu que sempre que pode, vai à escola para saber como está o

desenvolvimento e o comportamento do seu filho. Quando não pode estar na escola, procura saber em casa como foi o dia, os ensinamentos da professora, o que fez em sala de aula etc.

Quanto à frequência nas reuniões e atividades desenvolvidas na escola conforme as mães, sempre que necessário se fazem presentes nas reuniões e nas atividades desenvolvidas por seus filhos. Já a gestora trouxe que a presença dos pais, na grande maioria, é em eventos com culminâncias.

Quando questionamos a gestora sobre a participação das famílias no ambiente escolar, a mesma nos informou que hora as famílias têm presença ativa, quando se trata de um momento festivo e hora ausente quando se trata de um momento para falar do pedagógico e da aprendizagem dos seus filhos. Essa “ausência”, e preocupante, pois a participação da família de maneira alguma deve-se restringir a momentos festivos tendo em vista, que o desenvolvimento está extremamente associada a questões pedagógicas, quando as famílias não compreendem a importância de frequentar à escola e para além disso acompanhar a rotina escolar sobretudo se informar sobre as possíveis dificuldades da criança, o aprendizado e até mesmo as possibilidades para ajudar isso poderá dificultar o processo de desenvolvimento pois esse tipo de interação não colabora para a formação bem como o desenvolvimento integral da criança.

Segundo a professora, os pais costumam ir à escola geralmente, quando são solicitados, nos relatou também que a participação dos pais na rotina escolar às vezes é insuficiente, muitos são chamados e não comparecem à escola. Nota-se que entre a família e a escola há divergências quanto à participação dos pais nas reuniões e atividades desenvolvidas pela escola.

Considerando, as observações que realizamos, houve situações que algumas famílias compareceram de forma espontânea na escola, mas aparentemente a maioria das famílias comparecem na escola em momentos que são “convocados” pelos gestores e professores, em alguns casos, quando as famílias foram convidadas, compareciam e visivelmente sentiam-se incomodadas.

Durante nossas observações, em sala de aula, um aluno da turma em questão, por alguns dias, demonstrou comportamentos inadequados com a professora e colegas da turma, diante da situação a professora solicitou a direção que convidasse os pais para conversar sobre as várias situações que envolviam essa criança, desde

falta de interesse em realizar atividades á agressão aos outros colegas de turma, a escola solicitou a presença da família, também como forma de compreender as possíveis causas da mudança de comportamento da criança. A mãe compareceu à escola no dia seguinte, antes de iniciar a aula e, a professora relatou juntamente com a equipe gestora as ocorrências, a fim de buscar dar os devidos encaminhamentos a situação e até mesmo o auxílio psicopedagógico. No decorrer da conversa, foi possível perceber que essas mudanças poderiam estar associadas a separação dos pais. Após encerrar a conversa na sala da gestão, a mãe da criança disse: “se for novamente chamada na escola, não venho, porque tenho coisas para fazer”. O grande problema hoje é que os pais têm deixado a sua obrigação para com a educação dos seus filhos em cima das escolas, e as escolas por sua vez acabam sobrecarregadas e não dão conta de realizar todo esse processo com excelência” (Santos, 2015, p.23).

Ao que tudo indica, existem famílias em algumas situações que terminam por “abrir mão” das suas responsabilidades e transfere para escola, se a família não tem plena consciência do papel que deve desempenhar na vida escolar na criança, por vezes a escola ocupa os dois papéis e a criança não tem o suporte necessário ao sair do ambiente escolar.

As famílias entrevistadas compreendem que é importante participar da vida escolar do filho. A mãe (1) relatou que ao participar da vida escolar de seu filho, ocorre uma troca de interação e ao longo do tempo consegue descobrir como está na escola e com as pessoas que estão ao redor, a mãe (2) entende que participar da vida escolar de seu filho é uma forma de acompanhar o desenvolvimento. Descrevem sua participação na vida escolar como muito ativa, pois sempre procuram saber do desenvolvimento dos filhos. A ausência de acompanhamento da família na rotina escolar do filho, através das atividades que manda para casa que muitas vezes voltam sem responder.

Os pais podem ajudar no desempenho escolar do filho quando se demonstrarem interessados nas atividades que o mesmo desenvolveu durante o tempo que esteve na escola. Perguntar o que ele aprendeu na escola, incentivar a leitura e ler para ele, acompanhar a lição de casa[...] (Pimentel, 2006, p.4).

E, como as famílias podem acompanhar integralmente o desenvolvimento da criança se não for se envolvendo, participando da vida escolar de seus filhos? Quer

seja em casa, dando o suporte necessário para a realização das atividades, dialogando constantemente sobre o comportamento, ensinando a ter responsabilidades dentre outros. Quer seja, no ambiente escolar participando dos projetos escolares, visitando a escola, sem a necessidade de ser convocado por conta de mal comportamento, ou dificuldades relacionadas à aprendizagem buscando saber dos educadores o desempenho da criança nas atividades escolares.

Ao tratar com a gestora e a professora sobre as ações que são realizadas para favorecer a interação com as famílias, a professora relatou que são realizados na escola eventos, utilizou como exemplo o evento que foi realizado, em comemoração ao dia da família na escola, além disso, realiza algumas pesquisas que manda para casa. A gestão da escola relata que a fim de aproximar a família e a escola, promove reuniões com atividades pedagógicas com as famílias e estudantes, eventos com culminâncias, enfatiza que por mais que a escola realize algumas ações nem sempre as famílias se fazem presentes.

A escola tem a responsabilidade de promover essa aproximação criando estratégias, realizando ações e atividades a fim de integrar a família ao ambiente escolar. A família por sua vez, precisa desempenhar o seu papel participando das atividades promovidas pela escola, se envolvendo na vida escolar da criança.

Para que a família consiga interagir de fato com a escola, acreditamos que é preciso que haja o sentimento de pertencimento, o ambiente escolar pode ser compreendido como um ambiente que faz parte do cotidiano das crianças onde experienciam diversas situações, se desenvolvem e ampliam suas interações sociais.

4.2 POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DA PARCERIA FAMÍLIA/ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Acreditamos na importância da parceria família escola e suas implicações no desenvolvimento da criança.

Durante nossas observações foi possível constatar que a escola e a família precisam andar de mãos dadas em prol do aluno/filho. O sucesso escolar bem como o desenvolvimento pleno da criança pode estar vinculado à relação que é construída entre ambas as instituições. “A parceria entre família e escola deve se basear no

auxílio à realização de trabalhos pedagógicos, é notório que quanto maior a parceria entre família e escola, maior é a chance de sucesso do aluno” (Santos, 2015, p. 23).

Nas entrevistas realizadas, as famílias mostraram-se conscientes sobre a importância da parceria família/escola. Segundo a mãe(2), “a parceria é importante porque a partir do momento que a escola alfabetiza e a mãe educa no futuro dará certo, mas quando a escola faz o papel e a família negligencia sua parte em casa então, no final das contas acaba com a família tendo problemas”.

Se não houver a parceria entre a família e escola, o professor possivelmente não dará conta de educar sozinho.

Neste período podemos observar que diálogos contínuos entre a escola e a família podem contribuir de forma significativa para desenvolvimento da criança.

Observa-se também que quando há uma parceria entre família e escola, existe uma “facilidade” em constatar as dificuldades que a criança possa ter no desenvolvimento e no processo de ensino e aprendizagem. A exemplo na turma de 4/5º ano, há casos de crianças com transtorno de aprendizagem e dificuldades no desenvolvimento da leitura e da escrita, neste período de observação presenciamos diálogos constantes entre a escola e família a fim de criar alternativas para lidar com essas crianças respeitando suas especificidades, buscando favorecer a melhoria do processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança.

Segundo a professora “a parceria entre família escola é importante, e se faz através da comunicação o professor precisa comunicar a família como está o aluno e o seu desenvolvimento em sala de aula, assim como a família deve comunicar ao professor como é aquele aluno é em casa, essa troca é muito importante para que ambos possam se ajudar e beneficiar principalmente o aluno”.

A mãe (2) como mencionamos anteriormente, relatou que sempre que possível está na escola para saber como está o desenvolvimento do seu filho, e quando não pode ir até a escola, procura saber da criança as atividades que desenvolveu, os assuntos abordados pela professora, e como foi o dia da criança na escola.

Ações como essas podem fortalecer a relação de parceria entre a família e escola contribuindo para melhoria do rendimento escolar e para o desenvolvimento da criança considerando que essa criança perceberá que suas ações no ambiente escolar são valorizadas, que pode contar com o apoio da família e precisa ter responsabilidades, isso poderá contribuir para a autoestima na escola e no seu

cotidiano.

O aluno precisa entender que as responsabilidades da escola não acabam quando o sinal toca no final do dia letivo. O dever serve para ajudá-lo a desenvolver suas responsabilidades e também para o aluno compreender melhor o conteúdo repassado na sala de aula, reforçando o aprendizado (Pimentel, 2006, p. 5).

O acompanhamento da vida e rotina escolar da criança podem ser cruciais para que a criança tenha a efetivação do aprendizado, podemos constatar que as crianças cujos pais se fizeram presentes na Unidade escolar com mais frequência, mostraram-se mais responsáveis com a realização das atividades, são mais participativas nas dinâmicas que ocorreram na escola. Também foi possível perceber que esses alunos tinham um relacionamento mais respeitoso com os funcionários.

Segundo Cavalcante (1998) o envolvimento dos pais na escola demonstra ao aluno a importância que tem o aprendizado formal e o bom desempenho escolar.

Para a gestora, a criança que os pais ou responsáveis se envolvem na vida escolar possui melhor rendimento na aprendizagem, na participação do fazer pedagógico do professor, no comportamento disciplinar entre outros.

Notamos que as crianças que realizavam as atividades com o apoio dos familiares mostravam-se com mais autonomia, participavam das aulas com mais segurança geralmente, se sentiam mais confortáveis para responder às questões levantadas pela professora, mostraram-se mais comunicativos, e segundo a professora estão atingindo as habilidades e competências esperadas para série/idade, diferentemente de algumas crianças em que as famílias se encontram menos presentes ou participativas.

Segundo Polônia e Dessen (2007) os pais que se envolvem nas atividades de casa dos filhos querem seja no monitoramento ou na realização tem a capacidade de analisar, identificar as dificuldades da criança e até mesmo realizar intervenções com a finalidade de ajudar a criança no processo de desenvolvimento e de aprendizagem.

Desta forma, compreendemos que o ambiente familiar, o envolvimento e participação da família na vida escolar da criança podem ser cruciais para o desenvolvimento e a aprendizagem. além da escola ensinar a ler e escrever através de um saber sistematizado estimula a criança para que possa desenvolver competências a fim de utilizá-las no seu convívio social. Por fim, compreendemos que

quando essa relação ocorre na perspectiva de parceria pode contribuir significativamente para o desenvolvimento cognitivo, social, afetivo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos compreender neste trabalho a importância da parceria família/escola e como pode contribuir para o desenvolvimento das crianças nos anos iniciais, portanto, realizamos a pesquisa de campo com a observação participante, bem como entrevistas com alguns dos sujeitos pertencentes a Unidade escolar em questão.

Essa investigação deve-se a inquietações referentes a como a união entre escola e família pode contribuir para o desenvolvimento da criança.

Em linhas gerais, visamos compreender qual a importância da parceria família/escola e como essas interações podem contribuir para o desenvolvimento da criança, para alcançarmos os resultados desta pesquisa, temos como objetivos compreender como a comunidade escolar percebe a importância da relação família/escola.

Notadamente, há compreensão de todos os sujeitos pertencentes a esta comunidade escolar sobre a importância de se estabelecer uma relação de parceria entre ambas instituições, para as mães a relação que mantém com a escola se configura como parceria, para a gestão e professores essa parceria é crucial, mas enfatiza que ainda se faz necessário, uma aproximação de melhor qualidade para que se efetive o processo educacional tendo em vista, que as famílias precisam se envolver mais na vida escolar da criança, Com isso, entendemos que existe a consciência sobre a necessidade de parceria entre família/escola mas ainda faltam ações para que essa relação se concretize efetivamente.

A escola afim de buscar melhorias para essa relação de parceria pode adotar novas estratégias a fim de trazer de se aproximar da família, convocando a presença dos pais para falar sobre o bom desempenho dos alunos, os avanços alcançados, bom comportamento dentre outros.

Além disso, pode-se promover palestras sobre a importância da participação da família na rotina escolar da criança, mostrando como a família pode se envolver na

vida escolar, estabelecer diálogos com temas considerados interessantes para as famílias, promover encontros de toda comunidade escolar de forma simultânea (pais, alunos, professores, gestão...), deve-se buscar incentivar a participação das famílias não só como pais, mas como parte integrante da escola.

É preciso que as famílias sejam ouvidas, a escola não deve somente ocupar o lugar de quem dita as regras onde famílias precisam se adequar-se a estas sem diálogos.

As famílias, por sua vez, precisam buscar participar das ações desenvolvidas pela escola demonstrando real interesse na vida escolar da criança. Ressaltamos, que participar da vida escolar da criança não se resume a ir na escola.

Como segundo objetivo, intencionamos relatar como ocorre a interação entre a família e a escola.

Podemos afirmar, diante das nossas observações e relatos que as interações que ocorrem entre a escola e a família necessitam ser fortalecidas, embora a escola esteja aberta para diálogos contínuos com a família e se mostre receptiva a presença da família na escola, percebemos que a maior interação existente de fato é abertura que a escola e a família têm para dialogar, ocorrendo de forma tranquila mediante a necessidade.

Sendo a comunicação um importante instrumento num relacionamento, percebemos que o diálogo é a principal arma que a escola tem para o fortalecimento dessa união.

Podemos ressaltar, que há famílias em os diálogos ocorrem frequentemente, algumas, a escola dialoga, mas não há resultados significativos, até por falta de conhecimento “ignorância” não compreendendo a necessidade de estabelecer uma relação de parceria. E, por fim, como objetivo buscamos discutir as possíveis contribuições da parceria família/escola compreendemos que quando ambas trabalham juntas podem favorecer para o processo de ensino aprendizagem, bem como o desenvolvimento social, cognitivo e afetivo da criança. Dos resultados das discussões percebemos que a relação de parceria entre a família/escola é importante pois a educação escolar e a educação familiar podem complementar-se à medida que existam diálogos contínuos entre ambas as instituições.

Quando se constrói possibilidades para manter diálogos horizontais pode-se encontrar mais possibilidades para auxiliar a criança no processo de desenvolvimento.

A construção de um relacionamento entre a família e a escola favorece para que a escola conheça a realidade do aluno e suas especificidades facilitando para que mediante, a essa parceria possam criar estratégias a fim de proporcionar o desenvolvimento da criança.

A escola não pode trabalhar sozinha em favor da criança, é preciso que a família compreenda a importância de acompanhar a rotina escolar da criança, pois é uma forma de fortalecer o trabalho realizado no espaço escolar. A família precisa se aproximar da escola, bem como a escola deve procurar desenvolver ações que a aproxime da família, como forma de construir uma parceria.

Existem muitos percalços para construção de parceria entre família e escolas, pois existem estranhamentos que desfavorecem para que o ambiente escolar seja um local onde as famílias se sintam de fato pertencentes tendo em vista, que as crianças passam parte de sua vida no ambiente escolar, é necessário pensar porque essa parceria não se efetiva integralmente? Muito tem se discutido sobre essa relação, sobre quais estratégias a escola vem construindo para mudar essa realidade e o que pode ser feito para desenvolver o sentimento de pertencimento das famílias na escola que seus filhos estudam.

Ao analisar essas questões, compreendemos também que as escolas têm desempenhado uma função árdua, quando atentamos para a inexistência ou existência de políticas públicas que não se efetivam no cotidiano escolar. Como bem sabemos as escolas são instituições que funcionam sob orientações das Secretarias de Educação Estadual e/ou Municipal, percebemos que cotidianamente são realizadas formações para diretores, coordenadores, professores que orientam as ações no espaço escolar. E para os pais? Quais ações os órgãos superiores responsáveis pela educação vêm desenvolvendo para aproximá-los do processo educacional?

Notadamente, faltam ações efetivas por parte das instancias superiores; políticas públicas de conscientização, de mobilização que visem a aproximação entre família e escola, por mais que as escolas criem estratégias para estabelecer uma relação de parceria, será necessário a colaboração e conscientização da sociedade como todo para que essa parceria se efetive de forma real.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Simone Gonçalves; AVANCI, Joviana Quintes. **Labirinto de espelhos: formação de autoestima na infância e na adolescência** (on line) Rio de Janeiro, Fiocruz, 2004.

BRASIL. Constituição Federal do Brasil. Brasília: Senado Federal 1988.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente Lei Nº 8.069**

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 20 de dezembro de 1996, 185º da Independência e 108º da República.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** São Paulo: Brasiliense, Coleção primeiros passos, 28 ed. 1993.

BITTAR, Eduardo C. B. **A escola como espaço de emancipação dos sujeitos**. In: ZENAIDE, M. de N. T. *et al.* (org.). Direitos Humanos: capacitação de educadores. João Pessoa: Ed. Editora Universitária; UFPB, 2008. V. 2
http://www.dhnet.org.br/dados/cursos/edh/redh/04/4_1_bittar_escola.pdf

CAVALCANTE, Roseli Schultz Chiovitti. Colaboração entre pais e escola: educação abrangente. *Psicologia Escolar e Educacional*, Campinas, v. 2, n. 2, p. 153-160, 1998.
<https://www.scielo.br/j/pee/a/ZGvFYjwPPRpppykDDXgF33f/?lang=pt> , acesso em 25/04/2023.

CORTELLA, Mario Sergio. **Educação, escola e docência: novos tempos novas atitudes**. São Paulo: Cortez, 2014.

DESSEN, Maria Auxiliadora, POLONIA, Ana da Costa **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano**, Universidade de Brasília, Distrito Federal, Brasil Paidéia, p. 21-32, 2007 disponível em:
<https://www.scielo.br/j/paideia/a/dQZLxXCsTNbWg8JNGRcV9pN/?format=pdf&lang=pt> , acesso 04/12/2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 30ªed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOULART, Samara Westphal de Souto; FERNANDES, Fernanda Sell de Souto Goulart. **Família e Estado: A Função de Educar**. Revista Eletrônica de Iniciação Científica. Itajaí, Centro de Ciências Sociais e Jurídicas da UNIVALI. v. 4, n.4, p. 845-862, 4º Trimestre de 2013. Disponível em: www.univali.br/ricc - ISSN 22365044.

MOURA, Gercinaldo *Escolarização e educação: da convergência e divergência,
https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2007/1/escolarizacao_e_educacao.

PIMENTEL, Maristela. **Escola e família: integração para o desenvolvimento escolar**. Revista Científica Cognitio, on-line, Mato Grosso, N. 02, Nov. 2016. <http://aces4r.wixsite.com/revistacientifica/ed-2-art-5> Data de acesso: 04/12/2022.

POLONIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. **Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola**. Distrito Federal, Universidade de Brasília, Psicologia Escolar e Educacional, Volume 9 Número 2 p. 303-312, 2005. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/6226> acesso em 05/09/22.

Prefeitura de São Francisco do Conde: disponível em:
<https://saofranciscodoconde.ba.gov.br/cidade/historia/> acesso em: 24/10/2023

NETO, Otavio Cruz. O trabalho de campo como descoberta e criação In; SOUZA, Maria Cecilia de (Org), **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 23^a ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. p. 51-66.

Resende, Tânia de Freitas; SILVA Gisele Ferreira da. **A relação família-escola na legislação educacional brasileira (1988-2014)**. Universidade Federal de Minas Gerais, Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.24, n. 90, p. 30-58, jan./mar. 2016. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/Qnq7zmpsLtH9mk3cwhJnKyz/abstract/?lang=pt>, acesso em: 24/01/2023

SANTOS, Kerollayne Andrade dos. Importância da participação da família na escola. Brasília, 2005. Disponível em:
https://bdm.unb.br/bitstream/10483/11975/1/2015_KerollayneAndradedosSantos.pdf acesso: 09/11/22.

SARAIVA, Lisiane Alvim; WAGNER Adriana. **A Relação Família-Escola sob a ótica de Professores e Pais de crianças que frequentam o Ensino Fundamental**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.21, n. 81, p. 739-772, out./dez. 2013. <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/mQHVP55HKZghCGcrrqv9qzC/?lang=pt> acesso em 20/12/22.

SILVA, Maria Eliza Rocha. **Os jesuítas como precursores da educação brasileira**. Disponível em:
https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA3_ID7351_24092020135643.pdf. acesso: 04 dez. 22.

SILVA, Nancy Capretz Batista da et al . **Variáveis da família e seu impacto sobre o desenvolvimento infantil**. Ribeirão Preto: Temas psicol. v. 16, n. 2, p. 215-229, 2000. Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413389X2008000200006&lng=pt&nrm=iso. acesso em 29 ago. 2022.

SOUZA, Maria Ester do Prado. **Família/Escola: A importância dessa relação no desempenho escolar**. Paraná: [s.n.], 2009. Disponível em:
<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764->

APÊNDICES

APÊNDICE 1



UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC III

Discente: Lilian Bispo Ferreira

Orientadora: Claudilene Maria Silva

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

- 1-Frequência dos pais na escola
- 2-Motivos que os pais comparecem a escola
- 3-Os pais costumam entrar na escola para deixar as crianças?
- 4-Presença e participação dos pais nas reuniões de pais e mestres
- 5-Realização das atividades para casa
- 6-Acompanhamento dos filhos na rotina escolar
- 7-Participação das famílias nos projetos escolares.
- 8-Contribuições das famílias na construção do PPP da escola
- 9-Relação famílias/professores
- 10-Relação gestão família
- 11-Ações que a escola (professores, gestores etc.) realiza para incentivar a família a participação das famílias
- 12-Como a escola lida com as problemáticas das famílias)
- 13-Desenvolvimento da criança cujo a família participa efetivamente da vida escolar e não participa efetivamente da vida escolar

APÊNDICE 2



UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC III

Discente: Lilian Bispo Ferreira

Orientadora: Claudilene Maria Silva

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM AS MÃES

- 1-importante que a escola e família mantenham uma boa relação
- 2-Para você é importante participar da vida escolar do seu filho?
- 3-Como descreve sua participação na vida escolar do seu filho?
- 4-Em quais momentos você costuma vir na escola?
- 5-Você se sente acolhido (a) na escola do seu filho?
- 6-Com que frequência você participa das reuniões?
- 7-A escola corresponde às suas expectativas enquanto mãe/pai?
- 8-Qual relação você tem com o professor do seu filho?
- 9-Qual relação você tem com a gestão?
- 10-Para você é importante que a família e a escola construam uma relação de parceria?

APÊNDICE 3



UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC III

Discente: Lilian Bispo Ferreira

Orientadora: Claudilene Maria Silva

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM GESTORES

- 1- É importante que a escola e a família mantenham uma boa relação? Por quê?
- 2- Como você descreve a relação que a escola tem com as famílias?
- 3- Quais ações a escola desenvolve para se aproximar das famílias
- 4- Geralmente, em quais momentos os pais costumam vir à escola?
- 5- Existe uma boa comunicação entre as famílias e a escola?
- 6- Como é a relação entre os professores e as famílias?
- 7- Como descreve as formas de participação das famílias no ambiente escolar?
- 8- Segundo suas percepções é possível pontuar as diferenças existentes nas crianças em que os pais se envolvem mais na vida escolar do filho em relação àqueles que menos participam ou não participam?

APÊNDICE 4**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA****Trabalho de Conclusão de Curso – TCC III****Discente: Lilian Bispo Ferreira****Orientadora: Claudilene Maria Silva****ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA O PROFESSOR**

- 1- Como você vê a participação dos pais de seus alunos?
- 2- Como professor, que ações realiza para se aproximar da família?
- 3- Como descreve sua relação com os pais dos alunos?
- 4- Os pais costumam vir à escola, para conversar com você sobre o aprendizado ou dificuldades dos filhos?

APÊNDICE 5**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA****Trabalho de Conclusão de Curso – TCC III****Discente: Lilian Bispo Ferreira****Orientadora: Claudilene Maria Silva****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado (a) e/ou participar na pesquisa de campo referente a pesquisa intitulada “Relações conjugais: Conflitos conjugais e as suas influencias sobre o filhos” desenvolvida por Liliana Bispo Ferreira, Fui informado(a), ainda, de que a pesquisa é coordenada / orientada pelo professora Maria Claudilene Silva, a quem poderei contatar / consultar a qualquer momento que julgar necessário através do Whatsapp (71) 9387-5876 podendo ser no modo a cobrar ou ainda pelos e-mails claudilenems@unilab.edu.br ou lyzbispo@hotmail.com.

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para a ciência. Fui informado (a) dos objetivos da pesquisa e as formas divulgação.

Fui também esclarecido (a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira.

Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de entrevista semiestruturada e observação de algumas aulas durante o período da pesquisa. As entrevistas serão gravadas a partir da assinatura desta autorização. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pela pesquisadora e seu orientador.

Fui ainda informado (a) de que posso me retirar dessa pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento e sem sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão de Ética em Pesquisa (CEP).

_____, de _____ de _____

Assinatura do (a) participante: _____

Assinatura da pesquisadora: _____

Assinatura do orientador: _____

DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO

Eu, _____, CPF _____, após ter lido todas as informações contidas neste documento antes de assinar este termo, confirmo que fui devidamente esclarecido (a), tendo recebido uma cópia deste formulário, dou meu consentimento de livre e espontânea vontade para participar como voluntário(a) do estudo PRÁTICA PEDAGÓGICA ESCOLAR E ENFRENTAMENTO DAS DESIGUALDADES RACIAIS E SOCIAIS. Ao mesmo tempo, declaro que fornecerei as informações necessárias para a pesquisa sob o acompanhamento das pesquisadoras responsáveis.

Me foi garantido que:

- Os dados fornecidos serão usados unicamente para fins da pesquisa.
- Em nenhum momento da pesquisa os nomes dos participantes serão divulgados.
- A participação na pesquisa não afetará em nenhum aspecto minha atuação profissional.

Me comprometo a:

- Conceder a entrevista em dia e horário agendados com a pesquisadora.
- Não divulgar/ compartilhar os dados fornecidos com pessoas externas à pesquisa, mantendo o sigilo dos dados.
- Me reportar à pesquisadora Liane dos Santos Nascimento sempre que houver necessidade.
- Fornecer, a qualquer momento que a(s) pesquisadora(s) julgar necessário, informações complementares para a execução da pesquisa.

Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino esta autorização.

São Francisco do Conde, 16 de dezembro de 2023.

Voluntário(a)- Entrevistado(a)

Pesquisadora

Profª Orientadora